



# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING  
19 de dezembro de 2012**

## Notícias do Dia - Tome Nota

"Restaurações"

Programa de Pós-Graduação em Odontologia da UFSC / Substituição de restaurações / Fratura dos dentes anteriores / Clínica de Pós-Graduação / Triagem



**Restaurações**

O programa de pós-graduação em Odontologia da UFSC, em Florianópolis, seleciona pacientes que apresentem alguma restauração para substituir ou tenham fraturado os dentes anteriores. A triagem será realizada na clínica de pós-graduação, no Campus da Universidade, hoje das 8h às 12h e das 14h às 18h. Mais informações: vane\_ruschel@hotmail.com (Vanessa) ou marcelimartins@hotmail.com (Marceli).

## Revista Cult – Nº 175 – Dezembro 2012

"Filme cabeça"

Jacques Derrida / Livro *Pensar em Não Ver: Escritos Sobre as Artes do Visível* / Editora da UFSC



**FILME CABEÇA** "Não tenho memória do cinema. É uma cultura que, em mim, não deixa rastro", afirmou Jacques Derrida em entrevista de 2001 à *Cahiers du Cinema*, dizendo manter com a sétima arte mera relação de entretenimento. A conversa está nesta coletânea inédita, que reúne textos do pensador sobre o primado filosófico do visível na arte e sua linguagem, reflexões acerca da singularidade do desenho e da pintura e também escritos dedicados ao cinema, teatro, fotografia e vídeo. Há ainda um ensaio, publicado dois meses antes de sua morte em outubro de 2004, em que o filósofo disserta sobre sua complexa relação com a própria imagem.

**PENSAMENTO**



**Pensar em Não Ver**  
Jacques Derrida  
Ed. UFSC  
480 págs. – R\$ 46

## Diário Catarinense – Opinião

“Proibição de propaganda de cerveja”

Justiça Federal / Proibição de propaganda de bebidas alcoólicas / Legislativo / Judiciário / Lei Seca / Álcool / OMS / Ministério Público / Professor da UFSC, Clovis R. Maliska

# Proibição de propaganda de cerveja

**A** acertada decisão da Justiça Federal em proibir a propaganda de bebidas alcoólicas das 6h às 21h vem no rastro da morosidade do Legislativo brasileiro, onde acumulam-se projetos sobre o assunto. O Legislativo não pode acusar o Judiciário de estar interferindo em suas competências, pois é matéria de saúde pública.

O álcool não só mata em função dos acidentes, razão da existência da Lei Seca no Brasil, mas tem como mais violento resultado no longo prazo a dependência química, a perda do emprego e a desagregação familiar, com reflexos psicológicos e financeiros aos filhos e a perda de qualidade de vida. Sem falar dos prejuízos para a economia devido aos gastos com saúde e a falta ao emprego. Seguindo a filosofia da OMS, uma das ações fundamentais que as nações devem colocar em prática é a restrição aos comerciais de bebidas alcoólicas.

O caso da propaganda da cerveja é estarrecedor, pois vemos propagandas da bebida em horários em que os jovens e crianças costumam assistir TV. As propagandas são desenvolvidas para introduzir os jovens ao consumo.

Mostram jovens bonitos e inserem a cerveja como possível agente que ajudará o jovem a conquistar seu parceiro, dentro do contexto de que o álcool ajuda a quebrar as barreiras da timidez. Explora-se a autoestima do adolescente, pois são propagandas que tentam mostrar ao jovem que a cerveja traz recompensas.

Parabéns ao Ministério Público e à Justiça pela proibição. E que os fabricantes e as empresas de propaganda não venham novamente com a cantilena de que a proibição dos anúncios de cervejas atenta à liberdade de expressão. O povo tem condições de discernir se a falta de liberdade de expressão afeta a democracia das situações em que está em jogo a saúde pública.



**CLOVIS R. MALISKA**  
Professor  
na UFSC

**Explora-se a autoestima do adolescente, pois são propagandas que tentam mostrar ao jovem que a cerveja traz recompensas.**

**Revista História Catarina – Ano VII - Nº 49 – 2012**

**Nas Entrelinhas**

“Saber internacionalizado”

UFSC / Ranking of World Universities – Webometrics / Agência de Comunicação da UFSC / Prêmio José Reis de Divulgação Científica / CNPq

**Saber internacionalizado**

A socialização da produção científica pela *Internet* coloca a Universidade Federal de Santa Catarina entre as cem melhores do mundo. Ela ocupa a 98ª posição no *Ranking of World Universities (Webometrics)*. A pesquisa abarca 228 países e 20,7 mil universidades. A UFSC é a terceira da América Latina e a segunda no Brasil. A Universidade tem tradição na área. Em 1993, a Agência de Comunicação da UFSC conquistou o *Prêmio José Reis*, de Divulgação Científica, principal distinção da área concedida pelo CNPq.

**Revista História Catarina – Ano VII - Nº 49 – 2012**

**Nas Entrelinhas**

“Prêmio ao mar”

Alcides Buss / Prêmio Fernando Pessoa / União Brasileira de Escritores – UBE / Livro *Janela Para o Mar* / Caminho de Dentro Edições

**Prêmio ao mar**

Nosso colaborador Alcides Buss, autor de 25 livros, foi contemplado com o Prêmio Fernando Pessoa, concedido pela União Brasileira de Escritores (UBE), sediada no Rio de Janeiro.

A distinção deve-se à publicação de *Janela para o mar*, que tem o selo da “Caminho de Dentro Edições”, de propriedade do autor. Os poemas são inspirados, obviamente, no mar, e foram escritos nos últimos 15 anos.

Buss tem um escritório com uma janela de frente para o oceano, na praia dos Açores, no sul da Ilha de SC. A entrega do diploma ocorreu na Academia Brasileira de Letras.



## Leituras!

por Moacir Loch

### Prêmio Açorianos de Literatura

O romance *Entreilha*, de Rafael Reginato, lançado pela Editora da Universidade Federal de Santa Catarina (EdUFSC), é finalista do *Prêmio Açorianos de Literatura*, 2012, promovido pela Secretaria de Cultura de Porto Alegre. Romance inovador na linguagem, trata-se, nas palavras do escritor, de uma “*Narrativa bastante fragmentada, de um tempo não linear, corrompido, de uma ação repleta de digressões, idas e vindas*”.

Considerado o concurso literário mais importante do Rio Grande do Sul, o prêmio atrai e contempla autores cujas obras são publicadas por editoras de distribuição nacional, regional ou independentes. Criado em 1994, já distinguiu escritores como João Gilberto Noll, Martha Medeiros, Fabrício Carpinejar, Luís Augusto Fischer e Altair Martins. Tendo como baliza a “qualidade literária”, coloca em pé de igualdade autores mais e menos conhecidos dos leitores.

Rafael Reginato, natural de Porto Alegre, mora atualmente na Ilha de Santa Catarina, fonte inspiradora



da sua ficção literária. Homem de comunicação, Rafael sempre manteve um vínculo com as letras. Contista, cronista, e agora romancista, venceu prêmios literários no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná e em São Paulo.

O Autor, neste novo lançamento da EdUFSC, “*envolve o leitor numa atmosfera em que ilusão e realidade, virtual e real, se interpõem, perpassam um pelo outro, a ponto de não haver respostas absolutas*”.

Moacir Loth

# NEGERPLASTIK

## *Carl Einstein e a Arte Africana*

**O**bra fundamental no campo da crítica de Arte, “Negerplastik” (Escultura Negra), publicado pela primeira vez em 1915, revoluciona a visão sobre a arte africana e desperta nos europeus o interesse pela valorização do patrimônio artístico daquele continente.

De autoria do alemão Carl Einstein, cuja obra, segundo Liliane Meffre, da Universidade de Bourgogne (França), “permanece mais atual do que nunca”, esta obra integra a *Coleção Visuais* e é apoiada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC (PRPG).

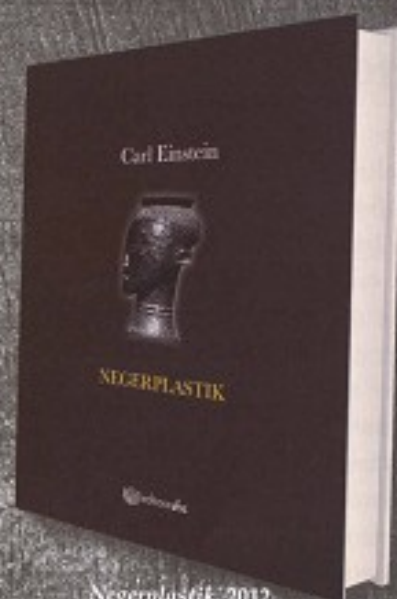
Carl Einstein ficou na memória de seus contemporâneos como o autor de *Negerplastik*, e, mesmo hoje em dia, é sob esta referência que se evoca seu nome. A respeito de *Negerplastik*, Liliane Meffre sublinha, na apresentação da obra, recentemente traduzida pela EdUFSC e socializada, pela primeira vez, em língua portuguesa: “*Esse texto denso e inovador foi uma revelação para muitos e permanece uma das obras mestras do século XX*”.

Carl Einstein elevou à condição definitiva de “Arte” os objetos indecifráveis e indatáveis que os viajantes do Velho Continente “coleccionavam” em suas excursões pela África subsaariana. O próprio autor mantinha uma pequena coleção que “vendeu” durante uma crise financeira. O ensaio “bombástico” do crítico alemão, que fez história também na França e na Espanha, e mudou a ideia e o conceito de “arte primitiva”, é acompanhado de 111 esculturas (cabe-

“Carl Einstein ficou na memória de seus contemporâneos como o autor de *Negerplastik*, e é sob esta referência que ainda se evoca seu nome”.



Negerplastik, 1913.



Negerplastik, 2012.

ças, potes funerários, bustos, máscaras, relicários, estatuetas, entre outras representações).

Capa dura, miolo em papel de gramatura especial, o livro tem 302 páginas, com 220 delas exibindo figuras da arte africana. Com tradução de Inês de Araújo e Fernando Scheibe, *Negerplastik* é enriquecido pela apresentação da historiadora Liliâne Mefre e por uma resenha do professor Roberto Conduru, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, inserida no livro como anexo. A orelha é assinada pelo professor da UFSC, Raul Antelo. E a capa tem a marca da designer Maria Lúcia Iaczinski, da equipe da EdUFSC.

Raul Antelo salienta que *"A inovadora proposta teórica de Carl Einstein pretendia pensar a história da arte sob um ponto de vista bem mais amplo que o convencional, não só como simples dimensão antropológica, mas também com um enfoque concentrado nas singularidades formais que só uma análise visual específica permitiria detectar. Einstein ensaiou, assim, uma fenomenologia da aura em que o absoluto das formas nada deve à integração idealizadora de suas partes"*.

Relicário Guardião,  
Cameroon.

## Quebrando tabus

No seu texto, ao analisar "artefatos provenientes da África como obras de arte", Carl Einstein alerta, de saída, que "Não há, talvez, nenhuma outra arte que o europeu encare com tanta desconfiança quanto a arte africana".

Assinala que, infelizmente, "O negro sempre foi considerado ser inferior que poderia ser discriminado, e tudo por ele proposto era imediatamente considerado como insuficiente", acrescentando que "A maior parte das opiniões expostas sobre os africanos repousa sobre preconceitos". O diagnóstico é definitivo: "Finalmente, nossa ausência de consideração pelo negro corresponde apenas à ausência de conhecimento a seu respeito, o que só serve para oprimi-lo injustamente".

Na época de Carl Einstein "Os conhecimentos sobre a arte africana" eram, no seu conjunto, "parcos e imprecisos". O ensaio foi um divisor de águas. "O que antes parecia desprovido de sentido, encontrou sua significação nos mais recentes esforços dos artistas

plásticos". Carl advertiu que "É preciso desfazer-se do preconceito de supor que os processos psíquicos podem ser afetados por signos contrários e que a reflexão sobre a arte é oposta à que se refere à criação artística". Freud concordaria com a assertiva.

Carl Einstein, que depois da publicação virou referência na área, lança uma reflexão aos leitores. "A incompreensão habitual do europeu pela arte africana está à altura da força estilística desta última: essa arte, entretanto, não representaria um caso notável de visão plástica?"

A arte negra, na opinião do autor, é, antes de tudo, determinada



Cabeça. Relicário Guardião. Estilo Fang. Tessman, 1913.



Carl Einstein.



pela religião. *“As obras esculpidas são veneradas tal como foram por todos os povos da Antiguidade. O executante realiza sua obra como se ela fosse a divindade ou seu guardião”,* atesta Carl Einstein.

A lição da arte negra, ao contrário da europeia, por razões formais e também religiosas, só tem uma interpretação possível. *“Ela nada significa e não é um símbolo; ela é o ‘deus’ que conserva sua realidade mítica fechada, na qual o artista inclui o adorador, transformando-o também em ser mítico e abolindo sua existência humana”.*

Enfim, *“A obra de arte europeia tornou-se justamente a metáfora do efeito, que incita o espectador à indolente liberdade. A obra de arte negra religiosa é categórica e possui essência penetrante que exclui toda limitação”.* A escultura negra, conclui Carl Einstein, representa clara fixação pela visão plástica pura. Eis, a *“lição da arte negra”...*

## Defesa intransigente

O professor Roberto Conduru faz a defesa da publicação e da difusão do pensamento de Carl Einstein em português, enfatizando que ele produziu *“textos ora classificados como crítica, ora como História, e também poemas, romance, peça teatral e roteiro cinematográfico”.* Destaca ainda o seu trabalho como jornalista, editor e tradutor.

Os cubistas corroboram, de forma decisiva, para a mudança de opinião sobre a arte africana. Conduru recorre ao autor: *“Certos problemas que se colocam para a arte moderna provocaram uma abordagem mais escrupulosa da arte dos povos africanos”.*

Carl Einstein articula crítica, história e teoria da arte em suas reflexões. Pois, frisa Conduru, *“Negerplastik é um livro de teoria da arte, especialmente da teoria da escultura, assim como é o problema da forma nas artes plásticas”.* O autor defende a indissociabilidade entre arte, crítica e história.

Marco nos estudos de arte da África, o livro difundiu novos valores e conceitos. Com a colaboração de etnólogos e historiadores, defendida e adotada pelo próprio autor, *Negerplastik* ficou mais acessível e palatável para leigos e



Imagens do livro *Negerplastik*.

iniciados. Embora sucesso de crítica, a primeira edição foi pouco compreendida.

Roberto Conduru, elogiando a iniciativa da EdUFSC, garante que a obra é oportuna e de grande interesse para a sociedade brasileira. "O entrelaçamento das reflexões artísticas com a ação política de Einstein pode encontrar ressonâncias no Brasil. *Negerplastik*", sublinha Conduru, "pode ajudar a tornar mais complexo e nítido o fraco debate existente

no Brasil sobre a questão da forma na arte, contra a qual vigora um sentimento difuso, pouco refletido e monótono, porém potente".

Adverte, finalmente, que a opção da EdUFSC também deve "contribuir para os estudos de certas manifestações e obras da cultura brasileira, assim como das relações com a África, no Brasil, onde perdura um mal contido desinteresse e, muitas vezes, um verdadeiro horror pelo que é africano e afrodescendente".



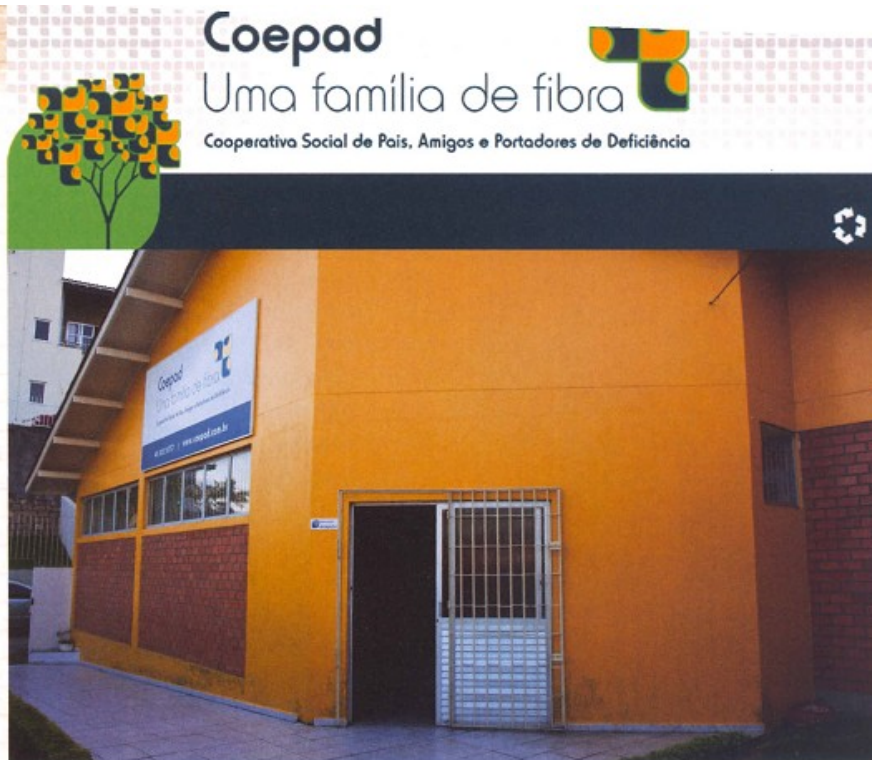
Esculturas do livro *Negerplastik*.

## Mais clássico

Carl Einstein é um ícone da cultura universal. Daí a EdUFSC não frustrar os leitores brasileiros. Pretende editar, em breve, de autoria deste mesmo intelectual alemão, ou-

tro clássico: *Die Kunst des 20* (A Arte do Século XX), publicado originalmente em 1926 e considerado como um dos primeiros livros de história da arte moderna. **HC**

Ed. 49 - 2012



Aline Takaschima

## Homens e Mulheres de Fibra Documentário premiado

**E**leito, pelo Júri Oficial, no Festival Audiovisual Mercosul (FAM), como melhor curta catarinense na categoria, o Documentário “FIBRA” revela a existência da primeira cooperativa, em Florianópolis – primeira também no Brasil, e uma das pouquíssimas existentes no mundo – constituída por portadores de deficiência intelectual.

*“Eu tenho dificuldade para fazer, mas eu provei que eu consigo”.*

Dita em frente à câmera, por uma trabalhadora da Coepad – primeira Cooperativa de Deficientes Intelectuais, no Brasil – a frase dá a medida do esforço para, mesmo sendo “diferente”, não ser menor. O sen-

timento de desafio e a gana de ir à luta unem os cooperados.

A labuta diária e a trajetória das pessoas e do seu trabalho são o foco do documentário *Fibra*, produzido pela produtora independente “Doc



*Dois Filmes*” e dirigido pelos jornalistas Fernando Evangelista e Juliana Kroeger.

A Coepad (*Cooperativa Social de Pais, Amigos e Portadores de Deficiência*) foi criada em 1998, com o intuito de proporcionar trabalho e autonomia aos portadores de deficiência intelectual. O projeto teve início com um grupo de pais preocupados com a formação de seus filhos especiais. Na época, os primeiros cooperados revezavam-se em uma pequena sala para a produção de papéis reciclados.

O bioquímico Aldo Brito, pai de uma das cooperadas, idealizador e presidente da Cooperativa, viu o trabalho evoluir. *“Com o tempo, a qualidade do papel foi melhorando e os cooperados mostravam cada vez*

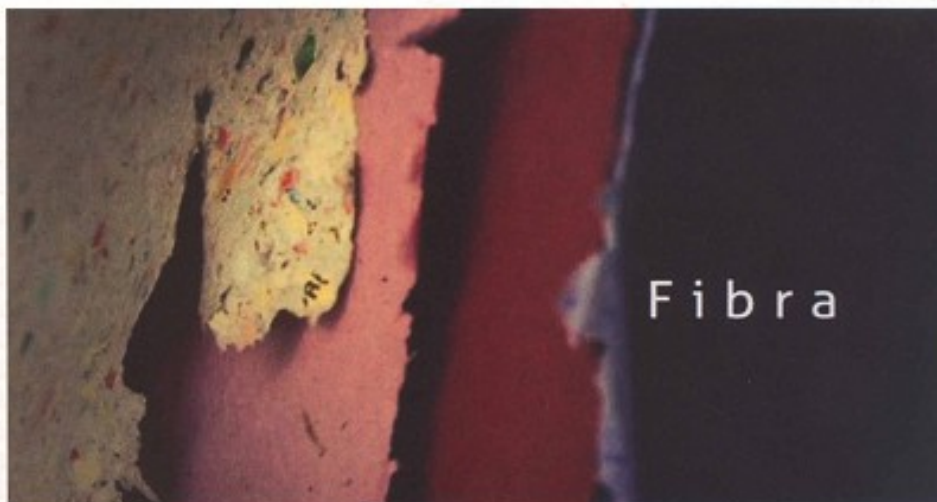
*mais as suas capacidades e superações frente ao trabalho”*, ressalta o presidente.

A variedade de papéis reciclados é imensa. Além dos tipos convencionais, os cooperados produzem papéis com tecidos, rendas, coloridos, e até mesmo com sementes, para serem plantados após a utilização. Com os papéis reciclados, os cooperados também produzem cadernos, blocos, agendas, bolsas e “canudos” de formatura, entre outros produtos. A confecção dos produtos, artísticos e de excelente qualidade, só é possível graças aos 51 cooperados comprometidos em fazer cada vez melhor. A responsabilidade é dividida também com os 25 voluntários que auxiliam no processo, em cinco oficinas diferentes. Eles mostram que o cotidiano de trabalho deixa de ser entediante quando envolve paixão.



A sede da Coepad localiza-se no Estreito, na parte continental de Florianópolis, e o ponto de venda funciona no Centro de Cultura e Eventos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).





## O Documentário

No dia 20 de junho deste ano, o Documentário *Fibra* foi apresentado ao público pelo FAM (Florianópolis Audiovisual Mercosul). No escurinho do Auditório Garapuvu, espectadores acompanharam as alegrias, anseios e pequenas felicidades que surgem no dia a dia da Cooperativa, mostrados neste documentário, o qual foi construído a partir das declarações de afeto e amor e dos depoimentos dos cooperados e funcionários. Tesouras, recortes, papéis, panos, baldes e máquinas dividem os setores da cooperativa.

No Documentário *Fibra*, Aldo Brito revela, emocionado: "A COEPAD é a primeira cooperativa de portadores de deficiência intelectual, constituída no Brasil".

No dia 22 de junho, à noite, o filme recebeu o prêmio do FAM, na categoria de Curtas Catarinenses, se-

gundo o Júri Oficial. Além do troféu, *Fibra* conquistou também o Prêmio Apoiador, da Cinecolor, para sonorização, latas de negativo da Kodak, apoio em locação de equipamentos de iluminação, 20 horas de mixagem de som, da "Onda-Sonora", e Troféu "Itapema FM".

O curta, com duração de 25 minutos, foi, como já mencionado, idealizado e dirigido pelos jornalistas Fernando Evangelista e Juliana Kroeger. A dupla contou com o apoio de uma equipe técnica que abraçou a ideia sem ter ajuda de custo e apoio de editais. O esmero e a força dos cooperados deram inspiração e motivação para a *Doc Dois Filmes* produzir o documentário. Quebrando os paradigmas quanto à capacidade de aprendizado dos deficientes intelectuais, "*Fibra é feito porque tem algo a dizer*", como salienta seu diretor. HC

# CLIPPING DIGITAL

**Clipping dia 18/12/12**

[A partir do dia 24, 6 linhas de ônibus ficam suspensas durante o verão](#)

[Coral da UFSC canta para as acolhidas na Seove](#)

[Vestibular UFSC 2013 encerra com provas de redação](#)

[UFSC comemora hoje 52 anos de fundação](#)

[Estudantes realizam as últimas provas do vestibular 2012 para a UFSC](#)

[Encerra o último dia de provas para o vestibular da UFSC 2013](#)